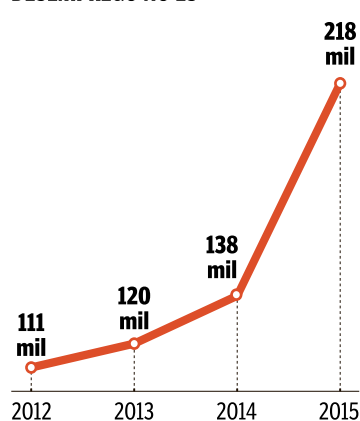


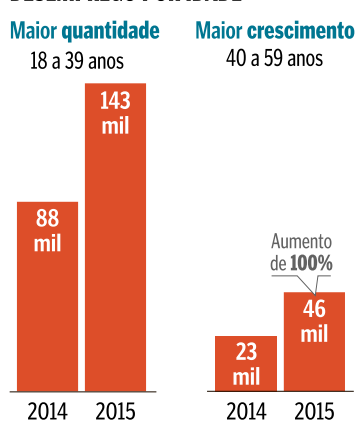
PESQUISA IBGE

OS NÚMEROS

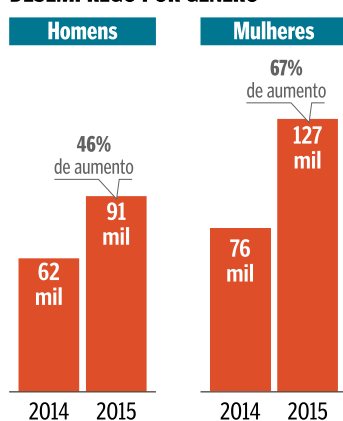
DESEMPREGO NO ES



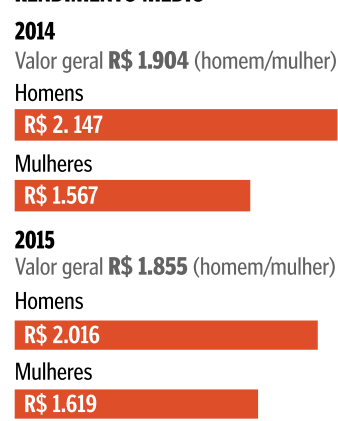
DESEMPREGO POR IDADE



DESEMPREGO POR GÊNERO



RENDIMENTO MÉDIO



FAIXAS SALARIAIS

- **56,25%** foi quanto reduziu o número de pessoas que ganham mais de **20 salários mínimos** no Estado, de 16 mil para 7 mil
- **48 mil** pessoas deixaram de receber entre **2 e 3 salários mínimos**, 13,37% a menos
- **41 mil** pessoas passaram a receber entre **1 e 2 salários mínimos** no Estado, passando de 824 mil para 865 mil o número de pessoas que têm salários dentro dessa faixa (4,9% a mais)
- **12,6%** foi quanto caiu o número de pessoas que tinham rendimento entre **5 e 10 salários mínimos**, uma diminuição de 19 mil pessoas nessa faixa salarial

Infografia | Marcelo Franco

DESEMPREGO NO ESTADO ATINGE SEU PIOR NÍVEL

Número de capixabas sem trabalho quase dobrou em três anos

/// PATRIK CAMPOREZ
/// RAFAEL SILVA

O desemprego no Espírito Santo chegou ao seu pior patamar em 2015. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 218 mil capixabas estavam sem emprego, número quase duas vezes maior do que o registrado em 2012, quando 111 mil trabalhadores estavam desempregados. Na comparação com 2014, quando 138 mil pessoas estavam sem trabalho, o número de desempregados também aumentou significativamente, em 80 mil pessoas.

Os dados da PNAD também mostram que o desemprego teve maior impacto entre as mulheres. De 2014 para 2015, o número de trabalhadoras sem emprego passou de 76 mil para 127



Tereza Ribeiro Barros é professora, mas está sem emprego há seis meses

mil, um aumento de 67%. Entre os homens, a falta de trabalho também cresceu de 62 mil desempregados em 2014 para 91 mil em 2015, um aumento de 46%.

Os dados mostram que

2,8 milhões de pessoas deixaram o mercado de trabalho no país no ano passado. Para o doutor em economia e professor da Fucepe, Arilton Teixeira, quem mais sofre com o desemprego é a

população de baixa renda, com pouca escolaridade e os jovens sem experiência no mercado de trabalho.

A expectativa do professor é que a economia brasileira comece a reagir

EDSON CHAGAS

RECUPERAÇÃO

“A expectativa é de que a economia volte a crescer no início do ano. Depois disso, em alguns meses o nível de emprego deve começar a melhorar”

ARILTON TEIXEIRA
DOUTOR EM ECONOMIA

no início do próximo ano, com o nível de emprego passando a registrar leves melhoras nos meses seguintes. “Devido ao elevado custo trabalhista, o empresário tem medo de contratar. Por isso, prefere aumentar as horas trabalhadas em vez de formalizar novos vínculos”, diz.

REALIDADE

A realidade do desem-

prego está presente na vida de todos. Nas ruas, é difícil encontrar alguém que não tenha algum membro da família em busca de emprego. Muitos, como a pedagoga Tereza Ribeiro Barros, fazem diariamente uma peregrinação distribuindo currículos em busca de um trabalho. “Estou desempregada há 6 meses. Sou professora, mas, por causa da crise, qualquer oportunidade que surgir eu estou aceitando”.

Tereza afirma que gostaria de encontrar uma oportunidade na área de docência, mas a falta de oportunidades a levou a entregar currículos em empresas de call center. “Tenho experiência de 10 anos na área, mas tenho buscado oportunidades para trabalhar como atendente ou recepcionista”, completou. (Com colaboração de Palloma Spala)

Número de capixabas que ganham 20 salários cai 56%

/// O número de capixabas com renda maior do que 20 salários mínimos (ou R\$ 17,6 mil) caiu de 16 mil para 7 mil em 2015 (-56%), segundo o IBGE. Cerca de 9 mil pessoas deixaram de fazer parte desse grupo, que agora representa 0,2% da população do Espírito San-

to. No total, o IBGE contabilizou 3,428 milhões de pessoas vivendo nessa condição no Estado em 2015.

Outro grupo que diminuiu foi o de indivíduos que recebem entre 5 e 10 salários (R\$ 4,4 mil a R\$ 8,8 mil). Essa população teve queda de 12,6%. Dos 150 mil em

2014, apenas 131 mil continuavam ganhando a mesma quantia em 2015. Já a população que recebe entre 10 e 20 salários mínimos cresceu 35% e soma 54 mil pessoas (1,5% da população).

Um quarto dos capixabas (25,23%), algo em torno de 865 mil pessoas, recebe entre um e dois salários mínimos. Outros 17,4% (598 mil pessoas), recebem entre meio e um salário.

Renda de homens e mulheres fica mais igual

/// Mesmo com uma inflação de 11,54% entre dezembro de 2014 e dezembro de 2015, o rendimento médio dos trabalhadores do Espírito Santo diminuiu em R\$ 49 (2,5%), passando de R\$ 1.904 em 2014 para R\$ 1.855 em 2015. Em compensação, a diferença de sa-

lários entre homens e mulheres foi reduzida. Em 2014, os homens ganhavam, em média, R\$ 2.147, ou R\$ 580 a mais que as mulheres, que recebiam R\$ 1.567. Já em 2015, as pessoas do sexo feminino aumentaram o rendimento médio para R\$ 1.619, en-

quanto que as do sexo masculino passaram a ganhar R\$ 2.016, diferença de R\$ 397.

Na avaliação do economista Arilton Teixeira, a diferença de salário entre homens e mulheres deve continuar caindo. “Em países de primeiro mundo também tem essa diferença, mas a tendência é que ela comece a diminuir. As mulheres estão aumentando a escolaridade, e isso tem ajudado”.